

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NO PÓS PANDEMIA DA ESCOLA MANOEL SENA E NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO BOLSISTA.

GAMA, Alexandra da silva ¹
SILVA, Solange Pereira da ²

RESUMO: Apesar de sua implementação na UFPA no ano de 2009, publicações apresentando a inegável importância da bolsas de iniciação à docência é escassa nos bancos de dados pesquisados, assim, o presente artigo relata as experiências de uma bolsista do programa institucional de bolsas de iniciação à docência, e objetiva dar visibilidade e evidenciar a importância de sua implementação no final do ano de 2022, tanto para a escola com casos graves de analfabetismo após a pandemia da covid-19, quanto para a formação acadêmica do bolsista, futuro profissional da educação. É uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, que fez uso da observação participante como procedimento metodológico. Com a pesquisa constatamos os resultados positivos dessa implementação e suas intervenções para os bolsistas, escola e alunos atendidos. Tais resultados indicam o cumprimento do objetivo do PIBID, sua relevância na construção do conhecimento científico, e a possibilidade de reflexão e construção da identidade profissional ainda no processo de formação, apontam também para a necessidade do vínculo entre escola pública e universidade para a resistência e sucesso de ambas.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Formação acadêmica; Escola pública; Universidade; Pesquisa de campo.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência foi implementado na UFPA no ano de 2009, com o objetivo de proporcionar o contato direto do acadêmico com o cotidiano da escola pública. No Campus do Marajó Breves, o PIBID/2022 envolve um coletivo de vinte e quatro discentes bolsistas do curso de Pedagogia, duas escolas da Rede Municipal e três professores atuantes nas séries iniciais e como coordenadora a frente do projeto está a professora doutora Solange Pereira da Silva. Atualmente tem a proposta de valorização dos futuros profissionais da educação ainda no seu processo de graduação dando a oportunidade do

¹ Graduando em Licenciatura no curso de Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, UFPA, Campus Universitário do Marajó – Breves, alrxandrasilvagama@gmail.com

² Professora Doutora, coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, UFPA, Campus Universitário do Marajó – Breves, solangesilva@ufpa.br

aperfeiçoamento de suas práticas desde a academia, visando assim a melhoria de capacitação desse futuro profissional e consequentemente da educação do país.

O objetivo desse artigo é descrever a experiência, dar visibilidade e evidenciar a importância do PIBID e seu subprojeto “Práticas Pedagógicas Inovadoras no reforço do processo de alfabetização das séries iniciais do Ensino Fundamental”, tanto para a escola onde a experiência acontece quanto para os acadêmicos integrantes do projeto que atendem a missão de contribuir para a o retorno das atividades educacionais na escola lócus após o momento da pandemia da covid-19, que alavancou os índices de analfabetismo em todo Brasil, tudo isso a partir do relato das observações e relato de experiência de uma acadêmica com um ano de atuação como bolsista do PIBID. Além disso, vamos discutir sobre o quanto esse contato do acadêmico com a docência e a realidade da escola pública ainda no período em que estuda é crucial para que tenha uma formação mais completa, segura e eficaz, tendo em vista que permite ao aluno refletir sobre sua prática constantemente. Também permite a esse futuro profissional refletir as teorias além dos muros da universidade.

Em BRASIL (2010) estão os objetivos do PIBID, alguns deles são: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; elevar a qualidade da formação inicial de licenciandos promovendo a integração entre ensino superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciaturas. Sendo assim, essa produção se justifica pela importância da valorização de programas que incentivem essa parceria entre universidade e escola, Baccon (2013, p. 6) “É de notória importância os debates sobre os programas de formação de professores, bem como o contexto das inserções sociais e culturais nas quais a formação, o ensino e a aprendizagem estão inseridas”.

Considera-se que ambas as instituições não sobrevivem uma sem a outra, e essa separação quando ocorre colabora para a precarização da educação e do trabalho docente. Deste modo, evidenciar a assertividade de bolsas como a do PIBID se faz necessários, tendo em vista que são essenciais para manter a resistência e

insistência da universidade pública em oferecer uma formação com qualidade para seus acadêmicos. “A formação de professores reflexivos compreende um processo humano emancipatório. Desenvolver pesquisas nessa tendência implica posições político-educacionais que apostam nos professores como autores na prática social (Pimenta, 1999, p. 31)” assim, o PIBID também incentiva a produção científica, a pesquisa e a reflexão acerca da realidade do ensino e da escola, ao mesmo tempo em que forma solidamente o bolsista para atuação em sua profissão.

2 METODOLOGIA

É uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo, “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo (Ludke e André, 1986, p. 11)”. Fez-se o uso da observação participante como procedimento metodológico. Para Gil (2008, p. 100) “A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção da hipótese, coleta, análise e interpretação de dados”.

Os dados coletados são predominantemente descritivos e a observação participante é o ponto crucial para o cumprimento do objetivo desse artigo, tendo em vista que nela o observador assume papel de participante real no objeto observado, Gil (2008, p. 103) diz que “O observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Daí por que se pode definir observação participante como a técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo”. Assim, a observação foi utilizada como técnica de coleta de dados, “a análise está presente em vários estágios da investigação, tornando-se mais sistemática e mais formal após o encerramento da coleta de dados. (Ludke e André, 1986, p. 45)”

Para fundamentação deste artigo foram utilizadas as obras: saberes pedagógicos e atividade docente, de Selma Garrido Pimenta; Formação de professores: Identidade e Saberes da Docência, de Selma Garrido Pimenta; Políticas Públicas de Formação de Professores: a construção de saberes docentes na formação inicial e continuada em serviço no contexto PIBID de Ana Lúcia Pereira Baccon. Tais obras ressaltam a importância de formar bons professores nos tempos

de hoje e defendem a criação de mecanismos como o PIBID para desenvolver e lapidar o potencial que o acadêmico tem. Utilizamos também a obra: métodos e técnicas de pesquisa social, de Antônio Carlos Gil, para os direcionamentos do caminho da pesquisa.

A pesquisa também recorreu a levantamentos bibliográficos no google acadêmico e na biblioteca de teses e dissertações a respeito do tema, suas problemáticas e referenciais teóricos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O subprojeto Práticas Pedagógicas Inovadoras no reforço do processo de alfabetização das séries iniciais do Ensino Fundamental, foi contemplado com 8 bolsas para o município de Breves no ano de 2022, tendo suas atividades iniciadas na escola Manoel Sena, localizada no bairro Santa Cruz, periferia de Breves, no dia 05 de dezembro de 2022. A escola atende alunos da educação infantil até o quinto ano do ensino fundamental, sua grande maioria de alunos vem de famílias carentes das redondezas da escola, bairros vizinhos e alunos que moram do outro lado da cidade, que cruzam o rio todos os dias em pequenas embarcações para frequentar a escola.

O PIBID chegou na escola Manoel Sena com sua proposta inicial como um programa de reforço para as crianças de 1º a 3º ano, porém, logo foi identificado uma nova demanda. Devido a escola já possuir suas próprias aulas de reforço no contra turno para essas crianças, a proposta da escola foi para que os alunos tivessem as aulas do projeto no mesmo horário em que estariam estudando na sala de aula, pois os alunos que mais precisavam dessa assistência não compareciam nas aulas ou atividades do contraturno, tornando assim mais difícil para a escola alfabetizar esses alunos de forma efetiva.

Outra barreira que tivemos que ultrapassar foi atender alunos do quarto e quinto ano, esses alunos que já não se encontravam mais no bloco de alfabetização devido a suspensão de reprovação durante o período de pandemia estavam realmente precisando das aulas de reforço, então nesse momento passamos a atender alunos que não sabiam ler, escrever, e por vezes nem mesmo pronunciar seu nome completo no quinto ano do ensino fundamental.

Ademais, outra solicitação da escola, foi que não chamássemos o PIBID de reforço, pois os alunos tinham vergonha de participar das aulas intituladas de reforço estando em idades mais avançadas esses alunos se recusaram veementemente a comparecer, então essa foi uma estratégia da escola junto a coordenação do PIBID que foi realmente eficaz pois nenhum de nossos alunos se recusou a participar das atividades em nossa sala, que passamos a chamar de projeto. O projeto então se adequa às especificidades da escola, tivemos novas formações, novos estudos e pesquisas e confecções de materiais para trabalhar com esses alunos de forma que aprendessem não apenas a leitura e escrita da palavra, mas a leitura de mundo, de seus significados, a importância de valorizar nossa cultura e o lugar onde moramos.

O PIBID sempre buscou trabalhar em parceria com os professores das crianças, indo para dentro das salas e observando as dificuldades de cada uma, adequando materiais, aplicando metodologias diferenciadas que motivassem esses alunos que muitas vezes se encontravam desacreditados do seu próprio potencial e esse também se tornou um momento de construção de seu perfil profissional, através da observação e troca de experiências com os professores observados.

Na escola também nos deparamos com a dificuldade dos professores que estavam praticamente em classes multianuais, pois em suas salas haviam alunos que conseguiam acompanhar as aulas e os conteúdos para o quinto ano, certamente aqueles que tiveram auxílio em casa durante o período pandêmico, porém em grande maioria estavam aqueles alunos que não conseguiam acompanhar as atividades por mais simples que fossem, e a consequência disso eram salas de aula muito agitadas, professores desmotivados e sem saber o que fazer, professores que estavam dando o seu melhor, porém, em um momento totalmente fora do comum para todos, que foi o pós pandemia, onde a defasagem educacional se acentuou, o jeito de viver mudou, todos estavam de máscara e essa era mais uma coisa para o professor monitorar e se preocupar.

Então, ouvir de uma professora que o dia de aula do PIBID, mesmo sendo apenas um dia na semana, era um alívio para sua sala de aula foi um momento de impacto positivo em minha trajetória como bolsista, pois pude identificar que ela sabia que esse aluno voltaria melhor e renderia mais em suas aulas se pudesse ser estimulado a avançar, mais especificamente na leitura e escrita, e essa seria uma coisa que ela não poderia fazer infelizmente, individualmente dentro de uma sala de

aula com 25 ou 30 alunos. Relatou ainda que sentia-se feliz em ver o empenho do projeto em fazer real diferença na vida dos estudantes, essa fala impulsiona ainda mais a vontade do bolsista em estudar e montar estratégias eficazes para se tornar um verdadeiro diferencial na vida dos alunos atendidos e da escola.

No primeiro momento nossa participação na escola foi como observadores participantes dentro das classes regulares, um trabalho em colaboração com os professores. Esse também foi o nosso momento de coleta de dados, identificação de quais alunos daquela turma estavam com mais necessidades. Além disso, houve troca de experiências com professores, através de conversas, observando suas práticas, metodologias e modos de lidar com eventuais problemas na turma. Tivemos acesso a planos de aula, planos de ensino, diários de classe, reuniões pedagógicas e participação direta em eventos como o aniversário da escola e dia das mães.

Após a observação inicial passamos a atuar na sala de aula do PIBID, um ambiente criado para interagir com o processo de alfabetização dos alunos, nada do que estava disposto nas paredes e cantos da sala era proibido ou apenas mais um enfeite. Os alunos tinham a possibilidade de interagir com livros, mural de fotos, mural de sílabas, numerais, vogais, alfabetos, jogos, silabário e a lousa, tudo isso com a mediação dos bolsistas.

Seguindo a proposta do subprojeto, durante todo nosso período de atuação trabalhamos com o uso de palavras geradoras. Essas palavras foram escolhidas a partir de fotos de lugares e coisas pertencentes ao cotidiano dos alunos, dessa forma, além da escrita e leitura, buscamos também a inserção do aluno no conhecimento da palavra, seu significado, sua utilidade, a história por trás, e levando em consideração o que o aluno já sabe sobre aquela palavra. Um exemplo mais específico é o trabalho de nossa primeira palavra geradora, Açai. A partir dessa palavra desenvolvemos um plano que envolvesse todos os alunos de forma eficaz. Nossas aulas sempre iniciaram com uma conversa onde fazíamos a sondagem referente ao que o aluno sabe sobre aquela palavra, assim já desenvolvemos a oralidade desses alunos que muitas vezes são tímidos e acanhados, mas quando aproximados de um conteúdo do qual conhecem se sentem confortáveis para falar na frente de todos. Após a conversa inicial onde todos os alunos expressam conhecer a palavra, passamos para a atividade de consciência fonológica, uma

espécie de jogo, nesse jogo colocamos a palavra açaí no quadro, na letra bastão, cursiva e impressa, pois consideramos de extrema importância que o aluno domine a leitura nas mais variadas fontes tendo em vista que isso será cobrado dele quando for fazer uma prova, ou a leitura de uma mensagem no celular, por exemplo. Com a palavra no quadro fazemos o reconhecimento das letras em voz alta onde cada aluno tem sua vez de responder, enquanto um professor faz essa leitura no quadro o outro toma notas de qual letra os alunos apresentam mais dificuldade em reconhecer para poder trabalhar isso em atividades futuras. Seguimos com a contagem das letras e assim conseguimos trabalhar os numerais em todas as aulas, após a contagem passamos para a consciência fonológica de fato, onde separamos a palavra em letras e cada aluno diz uma palavra iniciada com A, depois com a letra I. Como a palavra Açaí possui apenas uma consoante, e essa é o Ç, nenhuma palavra inicia com essa letra então aproveitamos para explicar essa variação de som para os alunos, porém de forma superficial pois é um conteúdo mais avançado e essa foi apenas a aula inicial. Após todos os alunos participarem e darem suas palavras, eles têm um tempo para copiá-las ou não do quadro, alguns alunos gostam de copiar outros não e os que não copiam podem ir até o cantinho de leitura manusear os livros. Seguindo com a aula passamos para o momento da contação de história onde a lenda do açaí é apresentada para as crianças, após isso uma roda de conversa para que os alunos possam expressar suas opiniões a respeito da história. Chegamos então às atividades impressas, que são atividades ligadas diretamente à palavra geradora. Alguns alunos são mais rápidos na resolução dessas atividades, assim que concluem passam para o momento de exercícios de leitura onde cada aluno tem um momento individual de atendimento passando pela leitura do alfabeto, sílabas, palavras e pequenos textos, sempre lembrando de introduzir fontes diferentes no decorrer das atividades.

Essa foi a metodologia adotada durante todo nosso período de atuação na escola, Atividades com recorte, colagens, desenhos, pinturas, ditados variados, caça palavras, cruzadinhas, jogos da memória silábicos, dominó das vogais, dado formador de frases, quebra cabeça de palavras e letras, e outros, foram confeccionados ao decorrer do projeto à medida que íamos conhecendo os interesses dos alunos, sempre buscamos formas de envolver a turma para que toda semana a aprendizagem fosse significativa para aqueles alunos e eles saíssem dali

lendo e conhecendo realmente letras, palavras e seus significados. Essa metodologia de certo, pois ao final dos semestres sempre trocávamos de alunos pois a aqueles que conseguiam aprender a ler eram substituídos por outros alunos com as mesmas necessidades, e ao final do ano de 2023, 06 alunos atendidos pela dupla de bolsistas da sexta feira conseguiram avançar para o sexto ano.

Durante todo o período da pesquisa foi possível verificar a importância do PIBID para o crescimento pessoal e profissional de cada membro atuante na escola Manoel Sena, Pimenta (2005, p. 17) diz que “Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor”. Essa experiência é relatada pelo acadêmico bolsista como uma oportunidade única de vivenciar e experienciar a prática daquilo que vemos apenas em teoria dentro dos muros da universidade, é o ponto de partida para a jornada de aprendizado mais significativa que um professor poderia ter, o ser professor de escola pública no Brasil.

A sala de aula do PIBID é onde a teoria e a prática se cruzam e pode-se externar tudo aquilo que foi aprendido nas aulas, nos livros e com os professores na academia. Formação após formação, presenciamos alunos se tornarem professores, comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos, produzindo materiais, aulas inovadoras, novas metodologias, testando as teorias vistas dentro da sala de aula da universidade, compreende-se então que, a experiência adquirida no PIBID contribui significativamente para o processo de desenvolvimento do profissional docente, e acaba tornando-se um processo contínuo de melhoria e reavaliação de suas práticas. Muito além das aulas de reforço, é um momento de se conhecer e de identificar se essa é realmente a profissão que você quer exercer, pois, “É na leitura crítica da profissão diante das realidades sociais que se buscam os referenciais para mudá-la (Pimenta, 2005, p. 19)”, além da possibilidade de se aprofundar no funcionamento de uma escola e adquirir experiências e trocas significativas com os profissionais que já atuam a muitos anos na área. Essa aproximação da universidade com a escola enriquece de tantas maneiras a graduação que fica difícil não enaltecer os benefícios desse programa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que foi possível repassar através desses relatos um breve recorte do que foi desenvolvido nesse momento inicial de atuação do PIBID em parceria com a escola Manoel Sena, e consideramos então que o PIBID cumpre seu objetivo com o acadêmico bolsista, descrito no artigo 3º do decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Consideramos que a importância do PIBID foi e é palpável, visível, e incontestável na dinâmica da escola Manoel Sena, na vida dos alunos atendidos pelo subprojeto e principalmente na vida dos acadêmicos bolsistas, que tiveram a oportunidade de aprender ao mesmo tempo em que ensinaram. Apontamos que as experiências práticas vivenciadas no PIBID, podem ensinar bem mais do que qualquer formação ou curso online, e até mesmo estágios, devido ao seu curto tempo.

Consideramos que os objetivos iniciais dessa produção foram alcançados, pois ficou evidente que essas bolsas estão impactando diretamente no aperfeiçoamento de vários aspectos da formação inicial e na construção da docência, logo, melhorando a qualidade do profissional e da educação que será oferecida no País. Consideramos os fatos aqui expostos de suma relevância para que seja de amplo conhecimento a transformação que uma bolsa do PIBID pode ocasionar na vida do acadêmico, da escola pública e dos alunos atendidos. E ressaltamos a importância do incentivo e fomento de programas de bolsas que objetivam favorecer e intermediar o contato dos estudantes com a docência em sua formação, e que assim passam a “pensar a educação como um investimento, não como despesa” (Baccon, 2013, p.3), para que cada vez mais acadêmicos possam experimentar desses momentos únicos.

A escola está de parabéns por buscar formas de amenizar a defasagem existente na educação desses alunos, como melhoria podemos sugerir que a escola adote um projeto de reforço inspirado nas atividades do subprojeto de práticas pedagógicas inovadoras, com a possibilidade de atendimento individual ao menos um dia na semana para alunos com maiores dificuldades na escrita e leitura. Sugerimos também seguir fazendo parcerias entre escola e universidade pois além dos benefícios para a escola, quem sabe essa seria a melhor maneira de formar um profissional que domine tanto a teoria quanto a prática.

Para o ensino superior então, a oportunidade de praticar previamente à docência junto a uma escola torna-se um ponto chave para o despertar das problematizações conscientes e intencionais do sistema escolar, das práticas, da formação que recebe e da formação que oferecerá quando assumir o papel de educador. Parafraseando Saviani (2000) Mesmo em meio a crescente precarização da profissão de professor e dos cursos superiores, é uma vitória quando o sistema consegue formar educadores verdadeiramente comprometidos com o discurso da própria educação como solução de mazelas sociais.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da coordenação geral do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Pará. Essa coordenação é composta pela Diretoria de Apoio a Docentes e Discentes (DADD) e a Subunidade da Pró - Reitoria de ensino de graduação (PROEG), seu financiamento é o nº 88887.697115/2022-00, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a todos eles meus sinceros agradecimentos. Ademais devo Agradecer a Deus pelos direcionamentos desde meu ingresso no ensino superior. Ao Meu companheiro de vida Keivison e meu filho Kevin, pela compreensão e apoio no decorrer dessa jornada. Ao meu parceiro de sala Ronald, por dividir comigo essa experiência incrível. A todos os professores da UFPA campus universitário do Marajó - Breves por toda sabedoria e experiências repassadas ao longo desse caminho. Aos meus alunos e a escola Manoel Sena, sem vocês esse trabalho nem ao menos existiria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n 7.219, de 24 de junho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências.** Disponível em: [https:// 2010/2010/decreto/d7219.htm](https://2010/2010/decreto/d7219.htm). Acesso em: 19 nov. 2023.

BACCON, A. L. P. et al. **Políticas Públicas de Formação de Professores: a construção de saberes docentes na formação inicial e continuada em serviço no contexto PIBID.** Eixo 2. Políticas de Educação Básica e de Formação e Gestão Escolar.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. e. d. a. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: ePU, 1986

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 11. ed. São Paulo: Autores Associados, 2011.